



VERIFICAÇÃO DE ORIENTAÇÕES SOBRE FORMAÇÃO EMANCIPADORA

Vitoria Karolini Betim Fieldkircher (apresentador)¹
Bárbara Grace Tobaldini de Lima²

Resumo: As considerações deste trabalho foram desenvolvidas a partir do Projeto Residência Pedagógica (PRP) em seu subprojeto em Ciências Biológicas, desenvolvido pela UFFS, campus Realeza, em uma escola estadual do município. Ao compreendermos que a autonomia é essencial para concepção de uma sociedade democrática, entendemos que o homem como um ser sócio-histórico não nasce pronto, ele precisa ser educado para isso. A educação para democracia se caracteriza pela formação para a tomada de decisões e envolve ações que compreendem conhecimentos, valores, práticas e habilidades dos indivíduos. Isso significa formar para o exercício da cidadania e da liberdade. Pensando nisso sentimos a necessidade de compreendermos que atitudes pedagógicas devemos ter para corroborar com a formação para autonomia estudantil. Dessa forma analisamos alguns documentos orientadores do ensino. Foi realizada uma pesquisa qualitativa a partir das Diretrizes Curriculares Estaduais de Ciências (DCE-PR) e da Lei de Diretrizes e Bases da educação (LDB 9393). Para analisar os documentos, foram selecionadas as palavras “Autonomia/Autônomo; Autodeterminação; Emancipação/Emancipadora; Crítico/Criticar” como termos chaves para a busca nos documentos citados. E quando relacionadas com a formação do aluno os excertos foram selecionados. A LDB nº 9.394 em sua seção IV referente ao Ensino Médio, no Art. 35, apresenta com clareza as finalidades do ensino médio, etapa final da educação básica, onde nos atentamos para afirmação sobre o aprimoramento do educando como pessoa humana, a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico (LDB 9394). A DCE-PR discorre sobre a formação emancipadora, que pode se desenvolver através da arte, explicitando que a dimensão artística pode contribuir significativamente para superação da condição de alienação e repressão à qual os sentidos humanos foram submetidos historicamente. A Arte concentra conhecimentos de diversos campos, podendo possibilitar um diálogo entre as disciplinas escolares e ações que favoreçam uma unidade no trabalho pedagógico. Dessa forma o documento explicita que essa dimensão do conhecimento deve ser entendida para além da disciplina de Arte, pois se constitui parte fundamental dos conteúdos nas diversas disciplinas do currículo da Educação Básica. Mediante a análise realizada percebemos que os documentos pouco expõem a importância de uma formação emancipadora. A DCE-PR Ciências

¹ Acadêmica do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Universidade Federal da Fronteira Sul UFFS, *Campus* Realeza, bolsista (CAPES - Residência Pedagógica), vitoria.fieldkircher@gmail.com

² Doutora, UFFS, *Campus* Realeza, orientadora do Programa Residência Pedagógica – UFFS/Realeza, contato: barbara.lima@uffs.edu.br.



apresenta sua relação com o uso da arte que considera essencial para a libertação dos estudantes da alienação que por consequência auxiliará na formação de pensamento crítico, porém faltam esclarecimentos sobre atitudes docentes que corroboram para formação da autonomia estudantil. Com essa análise foi possível refletir sobre a importância da formação para democracia e as atitudes docentes no ambiente escolar, considerando como alguns documentos orientadores do ensino abordam o assunto.

Palavras-chave: Autonomia. Arte. Emancipação.

Categoria: UFFS - Ensino

Área do Conhecimento: Ciências Humanas

Formato: Comunicação oral